

EDITORIAL

Espiritismo ou Kardecismo?

É comum ouvirmos pessoas leigas ou mesmo espíritas pronunciarem o termo kardecismo ou espírita-kardecista para tipificar o espiritismo. E daí!? muitos dirão? espiritismo e kardecismo não são a mesma coisa?

Prestemos atenção. Se consultarmos o Novo Dicionário Aurélio Século XXI - encontraremos lá o verbete kardecismo com a seguinte conotação: "Doutrina religiosa de Allan Kardec (1804-1869), pensador francês". Para os leigos é compreensível que o utilizem, assim também para a mídia que não se dá o trabalho de pesquisar e escrever corretamente, ou, às vezes, com a intenção de confundir o leitor, mas, para os espíritas o termo **kardecismo** não faz sentido.

Por que, se o termo existe? Perguntarão alguns.

Simplesmente porque Allan Kardec não criou nenhuma doutrina, como aconteceu com os líderes de outras religiões e filósofos, como o budismo, o kantismo, etc.. Kardec criou na língua francesa os neologismos spiritisme (espiritismo) para a Doutrina dos Espíritos, que não foi elaborada por ele, mas obtida mediunicamente, por meio de médiuns psicógrafos, e spirite (espírita) para os adeptos desta doutrina que ele apenas codificou, digamos de passagem, com genialidade, porque resistiu com galhardia a todos os embates da modernidade. E atualmente encontra-se em grande expansão em nosso país e em várias partes do globo.

E espiritismo-kardecista não seria bom para diferenciar o espiritismo de outras religiões com práticas mediúnicas?

Seria um pleonasma, uma redundância, porque a palavra **espiritismo** refere-se apenas à Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec e **espírita** seria também apenas o adepto desta doutrina.

Então, como ficamos se não existem, de fato, várias formas de espiritismo?

Continuamos simplesmente a falar apenas que somos **espíritas**, adeptos do **espiritismo**, e, se necessário explicar a origem dos termos, esperando que com o tempo as pessoas se esclareçam melhor e a mídia amadureça e tenha mais responsabilidade, como nos países mais adiantados e cultos.

Nós, espíritas, devemos ser tolerantes com nossos irmãos que por vários motivos se apropriaram destes dois termos criados por Kardec, o que não vem ao caso detalharmos neste espaço. São os nossos irmãos da umbanda, do candomblé e de outros sincretismos africanos e indígenas a quem respeitamos e aceitamos de braços abertos para, juntos, construirmos um Brasil melhor, mais espiritualizado, porque é este o objetivo comum a todos nós.

A Diretoria

BIOGRAFIA

Auta de Souza

Nasceu em Macaíba, antigo distrito, depois cidade do Rio Grande do Norte a 12 de setembro de 1876, era magrinha e tímida. (1)



Era filha de Elói Castriano de Souza, desencarnado aos 38 anos de idade e de Dona Henriqueta Rodrigues de Souza, desencarnada aos 27 anos, ambos tuberculosos. (2)

Antes de ter completado 3 anos ficou órfã de mãe e aos 4 anos, de pai. Ainda

menina aos dez anos, assistiu a morte de seu irmão Irineu Leão Rodrigues de Souza, vitimado pelo fogo produzido na explosão de um lampião de querosene, na noite de 16 de fevereiro de 1887.

Auta de Souza e seus quatro irmãos foram criados em Recife num velho sobrado, na grande chácara, pela avó materna Dona Silvina Maria da Conceição de Paula Rodrigues, vulgarmente chamada Dindinha e pelo seu esposo Francisco de Paula Rodrigues, que desencarnou quando Auta tinha 6 anos.

Antes dos 12 anos, foi matriculada no Colégio São Vicente de Paulo, no bairro da Estância, onde recebeu carinhosa acolhida por parte das religiosas francesas que o dirigiam e lhe ofereceram primorosa educação: Literatura, Inglês, Música, Desenho e aprendeu a dominar também o Francês, o que lhe permitiu ler no original: Lamartine, Victor Hugo, Chateaubriand, Fénelon.



(2)

AINDA NESTA EDIÇÃO

O LEITOR PERGUNTA	página 2
LIVRO DO BIMESTRE	página 3
CANTO DA POESIA	página 3

De 1888 a 1890, a jovem Auta estuda e passa a fazer poesias com a ajuda das irmãs do Colégio e aprimora sua fé, na leitura constante do Evangelho.

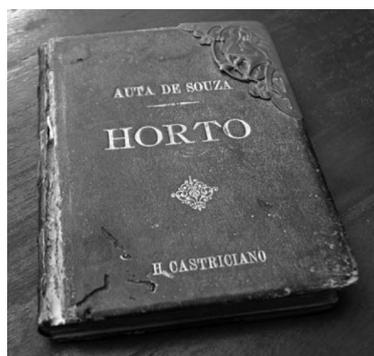
Aos 14 anos, ainda no Educandário Estância, manifestou os primeiros sintomas da tuberculose que lhe tirou, em plena juventude, as forças e foi a causa de sua morte, ocorrida na madrugada de 7 de fevereiro de 1901, numa quinta-feira na cidade de Natal, exatamente com 24 anos. Foi sepultada no cemitério do Alecrim em Macaíba, em 1906. (3)

Era católica, mas não submissa ao clero. Era comunicativa, alegre e social. Sua religiosidade era profunda e sincera. Seu amor, por Jesus Cristo e ao seu Anjo da Guarda, não a distanciou de todos os sonhos das jovens: amor, lar e missão maternal.

Com 16 anos, ao revelar o seu talento poético, se apaixonou pelo jovem Promotor Público de Macaíba, João Leopoldo da Silva Loureiro. Como a tuberculose progredia, seus irmãos convenceram-na a não levar adiante sua paixão. O afastamento foi cruel, mas apenas para Auta. João Leopoldo não demonstrou a menor reação. Faltava-lhe o refinamento espiritual para perceber o sentimento que extravasava através dos olhos da jovem poetisa. Essa sucessão de golpes dolorosos, marcou profundamente sua alma de mulher, que possuía uma fé ardente e um profundo sentimento de compaixão pelos humildes, cuja miséria tanto a comovia.

Era vista lendo para as crianças pobres, para humildes mulheres do povo ou velhos escravos, as páginas simples e ingênuas da História de Carlos Magno, escrita ao gosto popular da época.

A orfandade da poetisa ainda na infância, o desencarne trágico de seu irmão, a moléstia contagiosa e a frustração no amor, esses quatro fatores combinados à forte religiosidade de Auta, levaram-na a compor uma obra poética singular chamada Horto, seu único livro, um cântico de dor, mas, também, de fé cristã. A primeira edição do Horto saiu do prelo em 20 de junho de 1900. (4)



(3)

Em 14 de novembro de 1936, houve a instalação da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, com a poltrona XX, dedicada a Auta de Souza. (5)

Livre do corpo, totalmente desgastado pela enfermidade, Auta de Souza, irradiando

(4)

do luz própria, alçou voo em direção à Espiritualidade Maior.

Mas a compaixão que sempre sentiu pelos sofredores fez com que a poetisa em companhia de outros espíritos caridosos, visitasse, constantemente o plano físico.

Foi através da mediunidade de Chico Xavier, muitos anos depois do desencarne de Auta de Souza, que novas poesias vieram a público em 1932, na primeira edição do Parnaso de Além Túmulo, lançado pela Federação Espírita Brasileira.



(5)

Almas dilaceradas * (Auta de Souza)

Quando, em dores, na Terra inda, vivia
Caminhando em aspérrimas estradas,
Via presas do pranto e da agonia,
Almas feridas e dilaceradas.

Escutava a miséria que gemia
Dentro da noite de ânsias torturadas,
Treva espessa da senda tão sombria
Das criaturas desesperançadas.

E eu, que era irmã dos grandes sofredores,
Sofria, crendo que tais amargores
Encontrariam termos desejados.

E confiada na crença que tivera,
Cheguei à luz da eterna primavera,
Onde há paz para os pobres desgraçados.

Biografia:

1)*Xavier, Francisco Cândido; Parnaso de Além Túmulo; FEB*

2)Federação Espírita do Paraná; Biografia; Auta de Souza.

3)Wikipédia (A Enciclopédia Livre)

Eder Andrade

O LEITOR PERGUNTA

Ao final de uma reunião pública, uma moça pediu para conversar comigo no atendimento fraterno e me perguntou o seguinte: **porque algumas pessoas recebem ajuda espiritual mais rá-**

vido do que outras? Seria falta de fé daqueles que solicitam ajuda?

Convidei-a a se sentar, enquanto elaborei uma explicação.

Não temos acesso aos acontecimentos da vida es-

piritual das pessoas e dessa forma não sabemos explicar o que se passa realmente com cada um, porém existe fatores que podem ajudar na intervenção espiritual a nosso favor.

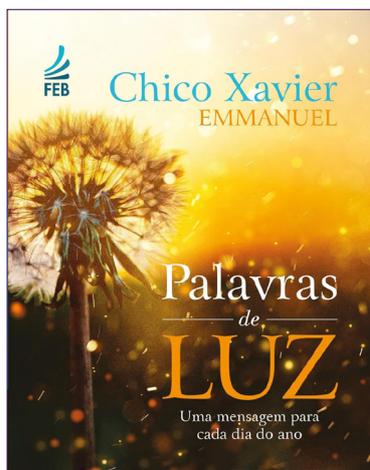
Todos somos espíritos comprometidos com nosso passado, porém algumas pessoas, já tem consciência do que devem fazer para promover uma transformação em suas vidas. Não basta apenas pedir ajuda, precisamos ressignificar

nossas existências.

Através de atitudes positivas, como assistir um estudo esclarecedor, uma reunião pública, ser solidário com quem precisa. É um processo muito gradual, porém precisamos em algum momento começar. Damos a esse processo o nome de Reforma Íntima e acreditamos que seja o grande passo para as transformações que tanto necessitamos. Faça sua parte ...

LIVRO DO BIMESTRE PALAVRAS DE LUZ

Mensagens curtas de Emmanuel para o nosso dia a dia, um relançamento da FEB. Um livro para consulta de página ao acaso.



Formato de bolso (10 x 13 cm) com 366 mensagens, uma para cada dia do ano (inclusive bissexto)!

Canto da Poesia

No Horto (Olavo Bilac)

Tristemente, Jesus fitando os céus, em prece,
Vê descer da amplidão o Arcanjo da Agonia,
Cuja mão luminosa e terna lhe trazia
O cálix do amargor, duríssimo e refece.

– “Se puderdes, meu Pai, afastai-o!...” – dizia,
Mas eis que todo o Azul celígeno estremece;
E do céu se desprende uma doirada messe
De bênçãos aurorais, de Paz e de Alegria.

Paira em todo o recanto a vibração sonora
Do Amor e o Mestre já na sede que o devora,
De imolar-se por fim nas aras desse Amor,

Sente a Mão Paternal que o guia na amargura,
E sublime na fé mais vivida, murmura:
– “Que se cumpra no mundo o arbítrio do Senhor!...”

Olavo Bilac, natural do Rio de Janeiro, nasceu em 16 de dezembro de 1865 e aí faleceu em 1918. Considerado, ao seu tempo, o Príncipe dos Poetas Brasileiros foi sócio fundador da Academia Brasileira de Letras.

Francisco Cândido Xavier; Parnaso de Além-Túmulo; FEB.

BAZAR Sheilla

Shopping Cidade Copacabana

“Shopping dos Antiquários”

Rua Siqueira Campos 143, 1º piso,
corredor D, loja 132
Copacabana - RJ

Venha conhecer o bazar da nossa casa!

“Pela observação da lei moral, o homem se eleva; quando a viola, ele decai e se torna inferior; condena-se a si próprio a escalar mais duramente o terreno pelo qual escorregou”.
Léon Denis

Expediente

CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do
Consolador - Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
www.consolador.org

Presidente: Anuska de Carvalho L. Moreira
Vice-Presidentes: José Corni, Eder Andrade
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Gilbert Esmério Corni
Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador-cec.com.br